

O ENSINO DE ENFERMAGEM SOBRE HIV/AIDS SOB A ÓTICA DA CIDADANIA^a

Simone de Oliveira CAMILLO^b, Fabiana Tavolaro MAIORINO^c, Loide Corina CHAVES^d

RESUMO

O objetivo foi verificar a percepção de docentes de Enfermagem sobre sua responsabilidade na prática pedagógica em HIV/Aids e se valorizam a construção do conhecimento sobre a temática do HIV/Aids centrado nos parâmetros voltados à cidadania. Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi o Pensamento Complexo de Morin. Participaram sete docentes de cinco instituições de ensino superior de São Paulo, no período de janeiro a julho de 2010. Os dados foram coletados através do Grupo Focal e trabalhados por meio de Análise de Conteúdo. As categorias resultantes foram: A importância da reflexão e da criticidade do professor no ensino do HIV/Aids; O exercício da cidadania por meio do ensino de HIV/Aids e A compreensão do humano no ensino a partir da vivência com o indivíduo com HIV/Aids. O estudo mostra que o papel do professor no ensino do HIV/Aids é essencial para um posicionamento ético e cidadão do futuro enfermeiro.

Descritores: Aids. Educação em enfermagem. Filosofia em enfermagem. Educação superior.

RESUMEN

El objetivo fue investigar la percepción de los docentes de enfermería sobre su responsabilidad en la enseñanza de prácticas sobre el VIH / SIDA y el valor de la construcción del conocimiento en el tema de VIH / SIDA centrado en parámetros orientados a la ciudadanía. Este estudio cualitativo fue el Pensamiento Teórico Complejo de Morin. Los participantes fueron siete docentes de cinco instituciones de educación superior en São Paulo, en el plazo de enero a julio de 2010. Los datos fueron recolectados a través de grupos de enfoque y trabajaron a través del análisis de contenido. Las categorías resultantes fueron: La importancia de la reflexión y criticidad del maestro en la enseñanza del VIH / SIDA, el ejercicio de la ciudadanía a través de la educación sobre el VIH / SIDA y la comprensión del aprendizaje humano de la experiencia con una persona con VIH / SIDA. El estudio muestra que el papel del profesor en la enseñanza de VIH / SIDA es esencial para una ética y ciudadana de la enfermera futuro.

Descritores: SIDA. Educación en enfermería. Filosofía en enfermería. Educación superior.

Título: La enseñanza de enfermería sobre el VIH / SIDA en la perspectiva de la ciudadanía.

ABSTRACT

The aim was to investigate the perception of nursing faculty about their responsibility in teaching practice on HIV/AIDS and if they value the construction of knowledge on the subject of HIV/AIDS focused on parameters aimed to citizenship. This qualitative study had its theoretical framework on Morin Complex Thought. Seven professors from five institutions of higher education in Sao Paulo participated of the study in the period from January to July 2010. Data were collected through focus group and analysed through content analysis. The semantic categories were: The importance of reflection and criticality of the professor in teaching HIV/AIDS; the exercise of citizenship through education of HIV/AIDS and; the understanding of the human in learning from the experience of a person with HIV/AIDS. The study shows that the role of the professor when teaching HIV/AIDS is essential to an ethical and a citizen development for the future nurse.

Descriptors: AIDS. Education, nursing. Philosophy, nursing. Education, higher.

Title: Nursing teaching on HIV/AIDS in the perspective of citizenship.

a Pesquisa extraída da tese “Compreensão do ensino da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida na perspectiva dos docentes de graduação em enfermagem sob o olhar do Pensamento Complexo”, Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública da Coordenação dos Institutos de Pesquisa-Secretaria de Estado de Saúde, 2012.

b Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública da Coordenação dos Institutos de Pesquisa-Secretaria de Estado de Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, Santo André – São Paulo, Brasil.

c Psicóloga. Mestre em Comunicação e Semiótica- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutoranda em Filosofia da Educação pela Universidade São Paulo (USP). Professora de Ética do Curso de Psicologia da Universidade Paulista de São Paulo, São Paulo-São Paulo, Brasil.

d Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Fundação ABC. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, Santo André – São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde o início da descoberta do HIV/ Aids em meados do século XX até os dias de hoje, diversas áreas do conhecimento vêm demonstrando diferentes preocupações, do cuidado frente ao problema do preconceito com os sujeitos detentores desse vírus⁽¹⁻³⁾. Dentre essas abordagens, encontramos as questões referentes aos cuidados dos enfermeiros em duas dimensões: o trato diário com essas pessoas em instituições hospitalares, e ainda, em como formar profissionais capazes de compreender a complexidade dessa doença, em suas dimensões psicossociais.

Nesse sentido, é imperativo que a Enfermagem invista no cumprimento de um ensino cidadão, preconizado por suas diretrizes curriculares, que adota como perfil, um profissional com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo. Como também, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, com o propósito de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania⁽⁴⁾.

Para realizar esse ambicioso projeto educacional, podemos nos apoiar num referencial teórico epistêmico pertinente a esse tempo de reajustes sociais, o Pensamento Complexo de Morin. Educar para a cidadania, implica numa postura docente empática, ou seja, conseguir se colocar no lugar do outro por meio da identificação e projeção. Envolve também, a adoção de um ato educativo compreensivo, ensinando ao outro que participamos da mesma moradia co existencial, com direitos e deveres equitativos⁽⁵⁻⁶⁾.

Com essa preocupação existencial e ética, as autoras desse artigo, partem em direção a uma questão fulcral: será que o processo ensino-aprendizagem em Enfermagem frente à temática do HIV/Aids mostra-se calcado em cuidados voltados para a cidadania, a fim de contribuir para a extinção do estigma e da discriminação das pessoas com HIV/Aids?

Nesse sentido, partimos do pressuposto que o processo ensino-aprendizagem em HIV/Aids deve ser realizado por meio de um planejamento criterioso, o que envolve atitudes seguras e pontuais sobre a doença, requerendo a compreensão sobre seus estigmas e sua interpretação psicossocial.

Dessa forma, enfocaremos o papel do professor, como pessoa estratégica na atribuição de significações e valorização de todos os aspectos concernentes à temática estudada.

Portanto, a relevância social desta pesquisa está localizada no campo educacional, no sentido de promover uma reflexão para a construção de novas possibilidades de ensinar a ser enfermeiro mediante a realidade dinâmica e complexa da problemática do HIV/Aids, tendo como pertinência o favorecimento de um cuidado ético, e que valorize os aspectos concernentes à cidadania.

Frente a estas considerações, o presente estudo objetivou alcançar e verificar a percepção de docentes de Enfermagem sobre sua responsabilidade social na prática pedagógica em HIV/Aids. Assim como se valorizam a construção do conhecimento sobre a temática do HIV/Aids centrado nos parâmetros aqui elencados pelo Pensamento Complexo voltados à cidadania (tais como ser empático, esclarecer os direitos sociais, construir conhecimento pertinente as demandas da nossa realidade).

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo pautado no referencial teórico-metodológico do Pensamento Complexo, estudado e defendido por Edgar Morin⁽⁵⁻⁶⁾. O Pensamento Complexo surge para questionar a fragmentação e o esfacelamento do conhecimento, e é definido como um sistema de pensamento aberto, abrangente e flexível que não reduz a multidimensionalidade às explicações simplistas ou esquemas fechados de ideias⁽⁶⁾.

Em coerência com o exposto, a pesquisa foi realizada em julho de 2010, com sete docentes de Enfermagem de cinco Instituições de Ensino Superior do município de São Paulo. Para participar dessa pesquisa (critérios de inclusão), o docente das instituições escolhidas deveriam ter: formação em enfermagem e ministrar conteúdos sobre HIV/ Aids.

Em duas das cinco instituições pesquisadas, havia dois docentes em cada uma delas que se enquadravam nos critérios de inclusão. Já nas outras três instituições havia apenas um docente em cada uma delas que se enquadravam nesses critérios. Dessa forma, tivemos um total de sete participantes.

Obteve-se autorização dos responsáveis pelas instituições de ensino e na seqüência, o parecer

favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (protocolo CEP/Coordenadoria dos Serviços de Saúde - Instituto de Infectologia Emílio Ribas, registrado sob o número 197/2008) abriu espaço para que os docentes fossem orientados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, foram também informados que seus nomes e das instituições de Ensino Superior nas quais trabalham, não seriam revelados na socialização dos dados da pesquisa. Em coerência com Resolução nº 196/96, cada participante foi denominado de "Professor" (Professor 1, Professor 2 e assim sucessivamente) para não revelar sua identificação.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de Grupo Focal, que foi conduzido por meio de duas perguntas norteadoras: Como vocês definem a responsabilidade do docente em relação ao ensino de HIV/Aids?; Qual a compreensão que vocês têm do processo pedagógico em relação à construção do conhecimento centrado em uma educação que incentive a cidadania?

A utilização da técnica do Grupo Focal foi realizada em apenas um encontro com duração de aproximadamente duas horas. Julgou-se suficiente apenas um encontro, em virtude da rica interação entre o grupo. Sabe-se que o número de encontros não é rigidamente determinado por fórmulas matemáticas, mas pelo esgotamento dos temas, não prendendo, portanto, a relações de amostra probabilística⁽⁷⁾.

Os dados empíricos foram trabalhados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo em quatro etapas para a construção consistente das categorias: 1º - Após a transcrição na íntegra do produto do Grupo Focal, realizou-se uma leitura do texto a partir de uma atenção flutuante; 2º - Por meio de nova re-leitura, foram grifadas palavras e frases do texto original, identificando-se convergências e divergências; 3º - Após serem identificadas as convergências e divergências, palavras e frases grifadas foram recortadas do texto original, para a elaboração das categorias; 4º - Após a construção das categorias, procedeu-se a discussão dos dados⁽⁸⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas evidenciados originaram as categorias denominadas: A importância da reflexão e da criticidade do professor no ensino do HIV/Aids; O exercício da cidadania por meio do ensino HIV/

Aids no destino coletivo em saúde e a A compreensão do humano no ensino a partir da vivência com o indivíduo com HIV/Aids.

A importância da reflexão e da criticidade do professor no ensino do HIV/Aids

A autocrítica, a autoavaliação e o comprometimento enquanto pessoa são práticas que o professor pode adotar para conduzir o processo ensino-aprendizagem de maneira responsável, no sentido de promover a construção do conhecimento, a compreensão humana e, por conseguinte, o aperfeiçoamento da relação professor-aluno⁽⁹⁾.

Para isso, o professor pode ser capaz de analisar os seus próprios valores, percepções e atitudes em relação às questões voltadas ao HIV/Aids. A importância desse ato é fundamental, porque contribui para uma educação carregada de sentido não só para o professor, como para o aluno também. Além disso, o professor crítico e conseqüentemente reflexivo, a partir de sua autoanálise pode ser capaz de trabalhar melhor com os valores, percepções e atitudes de seus alunos, uma vez que, refletiu a respeito de si próprio em relação ao tema⁽¹⁰⁾.

Portanto, não podemos negar que os professores são importantes para a formação dos sujeitos, principalmente se encontram-se motivados a contribuir para a educação em HIV/Aids de maneira crítica e reflexiva, o que implica em sensibilizar e educar os graduandos, sobre os valores essenciais de um cuidado mais humanizado em relação aos indivíduos com HIV/Aids. Esses valores estão relacionados à solidariedade, a não discriminação e o respeito pelo outro⁽¹⁻³⁾.

Os trechos dos discursos a seguir demonstram essas ideias, ou seja, a preocupação do professor em desconstruir os preconceitos e valorizar a solidariedade, o respeito e a empatia pelo outro com HIV/Aids, elementos fundamentais para a compreensão humana⁽⁵⁾

[...] Compreendo que minha prática favoreça a desconstrução do preconceito e a reflexão do próprio aluno, quando falo sobre a prevenção e o uso de preservativos. Compreendo minha prática pedagógica como uma possibilidade de discutir valores éticos [...] (Professor 5).

[...] às vezes a pessoa tem preconceito de algo e nem sabe por que tem... Trata a pessoa com Aids mal, por exemplo, mas nem sabe o porquê está tratando assim [...]

acho importante fazer a desconstrução de idéias do senso comum [...] é fundamental modificar essa mentalidade... desconstruir o preconceito [...] (Professor 7).

Pode-se dizer que uma das grandes responsabilidades dos professores é preparar os jovens, não só para um futuro confiante, mas para que construam de maneira ética e responsável um mundo melhor. O professor deve representar o cidadão permanentemente crítico, reflexivo e participativo, necessitando alimentar constantemente o seu processo de produção própria.

Por isso, a responsabilidade do professor não consiste simplesmente em transmitir informações, mas participar da construção do conhecimento contextualizado, globalizado, multidimensionalizado⁽⁶⁾, para que os futuros enfermeiros possam lidar com a complexa realidade do HIV/Aids. Além disso, o professor contribui para a formação da capacidade de discernimento crítico e reflexivo dos graduandos no sentido de instaurar a responsabilidade individual e coletiva.

Dessa forma, uma educação concisa em relação à temática sobre o HIV/ Aids, nas Instituições de Ensino Superior em Enfermagem, pode levar não só a prevenção do contágio entre os estudantes, mas também, servir de agente propulsor na construção de um conhecimento, onde os futuros enfermeiros, estarão preparados para orientar a população a ter uma vida saudável e cuidar de maneira sensível e ética da pessoa com HIV/ Aids.

O exercício da cidadania por meio do ensino HIV/Aids no destino coletivo em saúde

O processo ensino-aprendizagem nos Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil, assim como outros Cursos de Graduação na área da saúde, vêem percebendo que a educação com foco em um olhar biomédico, não tem sido suficiente. Dessa forma, a resposta brasileira à epidemia da Aids está fundamentada nos pressupostos estruturais das ações do Sistema Único de Saúde, ou seja, dentro da noção de saúde como direito de todos. Essa noção se ancora nos direitos humanos assegurados pelo SUS e pela mobilização permanente da sociedade civil para sua efetiva implantação, permitindo estruturar um programa de acesso universal ao tratamento antirretroviral⁽¹¹⁾.

Desde 1988, o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids iniciou a

distribuição gratuita, no âmbito do SUS, dos medicamentos vigentes para cada época de mudança da terapêutica medicamentosa, garantindo os medicamentos a todos os pacientes que necessitassem. As demandas postas pelo controle da Aids obrigaram o sistema de saúde a se aprimorar, e dessa forma, podemos considerar que o controle da Aids foi uma oportunidade relevante para fortalecer e fazer andar um projeto político que vinha sendo construído anteriormente como possibilidade de participação social e de inovação⁽¹¹⁻¹²⁾.

Portanto, ao longo de aproximadamente vinte cinco anos de Sistema Único de Saúde, pode-se perceber a maior vinculação de práticas em saúde com objetivo de promoção da saúde e não apenas prevenção de doenças. Vários foram e são, atualmente, os programas que envolvem a Educação em Saúde e, dentre eles, situa-se o Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids⁽¹¹⁾. No Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids percebe-se a priorização da educação para a cidadania em saúde, que concerne na transversalidade do tema de direitos humanos, de educação continuada, de formação de profissionais de saúde e educação⁽¹²⁾.

Nesse sentido, o papel do professor de graduação em Enfermagem no processo ensino-aprendizagem em HIV/ Aids, deve apresentar um posicionamento ético em defesa da vida, da promoção da cidadania, da autonomia, da emancipação da pessoa humana, do respeito aos saberes, da busca de condições de vida mais dignas e igualitárias entre as pessoas. Este deve participar do processo ensino-aprendizagem em HIV/ Aids, tendo em mente, a construção conjunta com os alunos, do conhecimento à cerca da cidadania, pautando-se na interação com o outro e no respeito às diferenças^(8,9).

Os trechos dos discursos a seguir demonstram a importância da temática HIV/ Aids na educação, como forma de exercitar a cidadania, uma vez que, é nítida a preocupação dos docentes em pensar em um processo que favoreça a saúde do coletivo:

[...] é responsabilidade da enfermagem de orientar a população e prestar esclarecimento [...] Então, todas essas informações eu procuro discutir em aula, porque amplia muito a visão dos alunos sobre esse assunto... a responsabilidade deles com a população [...] (Professor 2).

[...] procuro mostrar aos alunos desde cedo como é importante se responsabilizar pela saúde de toda a

população brasileira. Orientar, informar e acolher o indivíduo com HIV, com Aids... é o que procuro discutir com os alunos [...] (Professor 3).

Ser professor é uma responsabilidade muito grande, principalmente quando se fala de HIV/Aids. É preciso focar na cidadania para cuidar das pessoas [...] (Professor 7).

A visão crítica do professor como balizadora de um ensino cidadão em HIV/ Aids, deve ater-se também a questão ética⁽¹⁾. A Aids trouxe à tona questões éticas imprescindíveis, desnudando uma variedade de desafios legais⁽²⁾. Em relação ao estigma e à discriminação, por exemplo, o professor de Enfermagem ao trabalhar com o aluno o cuidado ao outro, passa a discutir a noção de ética e respeito ao próximo, essencial para a construção da cidadania⁽¹³⁾.

Como dito anteriormente, as pessoas que vivem com HIV/ Aids muitas vezes são discriminadas e estigmatizadas. Portanto, é preciso repensar a forma de educar, pois, para que o cuidado humano seja implementado, principalmente para aqueles que estão vivenciando um processo de morbidade, é necessário como valor, a conscientização, a sensibilização e a ética^(1,10). O trecho do discurso selecionado demonstra que o professor tem a preocupação de trabalhar a noção de ética do cuidado ao indivíduo com HIV/ Aids, discutindo os direitos humanos para construir junto com o aluno o processo de cidadania em relação à complexa temática do HIV/ Aids:

[...] Os professores têm que ter a cabeça voltada para ética, e não adianta você querer explicar ou ensinar ética para o aluno se o professor é grosso com o paciente ou com o próprio aluno [...] Uma das responsabilidades do professor é formar o aluno que irá atender a pessoa com Aids, por exemplo, a partir do seu próprio exemplo. Aí conseguiremos trabalhar a noção de de cidadania e de direitos humanos [...] (Professor 6)

A visão crítica do professor como balizadora de um ensino cidadão em HIV/ Aids, deve comportar a construção da solidariedade, que é fundamental para o enfrentamento da epidemia de HIV/ Aids. Como discutido anteriormente, para que o professor seja capaz de discutir com o aluno noções de responsabilidade social e cidadania perante ao indivíduo com HIV/Aids, faz-se essencial que o mesmo seja autocrítico, auto reflexivo, auto avaliativo, e que construa o conhecimento junto com o aluno⁽⁹⁾.

A compreensão do humano no ensino a partir da vivência com o indivíduo com HIV/Aids

Compreender a condição humana inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre subjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade^(5,13-14). Os trechos dos discursos selecionados a seguir, ressaltam o modo como as docentes procuram ajudar os alunos a ver o outro (a pessoa com HIV/ Aids), como ele (aluno) gostaria de ser visto e ser tratado:

[...] Nós precisamos nos colocar no lugar deste paciente e atendê-los bem. Não ouvindo somente suas queixas físicas, mas a pessoa. Eu tento discutir isso com meus alunos para que eles possam prestar e refletir sua prática... Para que essa prática seja digna do ser humano. É importante ouvi-los. É importante acolhê-los, dar atenção. Eu preciso conhecer o contexto desse paciente e a realidade que ele vive para que de fato eu possa atendê-lo dignamente e assim, ele terá mais chance de aderir ao tratamento contra o HIV [...] (Professor 5).

[...] toda vez que a gente consegue fazer com que o aluno se veja nas situações, é interessante [...] essa responsabilidade de trazer mais pertinho da vivência e da realidade dele, é importante [...] ir conversar e entender a história de vida daquela pessoa com HIV/ Aids, e o próprio aluno construir a sua própria, e ver até que ponto a história do paciente é semelhante a sua, é uma oportunidade que o aluno não vai esquecer jamais [...] (Professor 1).

O outro é importante para que possamos conhecer a nós mesmos, mas não nos dispensa da autoanálise, a qual nos permite integrar o olhar do outro em nosso esforço de autocompreensão. O exercício contestante da auto-observação nos leva a uma consciência de nós mesmos, nos fazendo reconhecer o nosso egocentrismo e de medir o grau das nossas carências, lacunas, fraquezas⁽⁶⁾.

Dessa forma, o exercício da empatia promove também o favorecimento do autocuidado. Os trechos selecionados a seguir demonstram essas ideias. Vejamos

[...] minha intenção principal é fazer com que o aluno tenha condições suficientes de exercer o cuidado com o paciente portador de HIV e que tenha consciência sobre a enfermidade na sua profissão, mas em particular que ele tenha consciência do seu autocuidado. Então, ele é tão vulnerável ao HIV/Aids como qualquer outro [...] (Professor 4).

[...] com o decorrer do tempo, o aluno começa a ver que aquele paciente que tem o HIV, aquela pessoa que ele está atendendo, faz parte do mundo dele [...] são pessoas que passeiam, que vão à balada. Coisa que o aluno também faz [...] aí é que eles se identificam e pensam em se preservar [...] (Professor 6).

Dessa maneira, o professor ao trabalhar a temática do HIV/Aids com o aluno por meio da vivência com a pessoa com HIV/Aids, ajuda-o a compreender a condição humana desse indivíduo, ao mesmo tempo, em que reconhece em si mesmo a sua própria condição humana^(5,13).

Percebe-se que os professores participantes dessa pesquisa, utilizam a partir da vivência com o indivíduo com HIV/Aids, o exercício da empatia como gatilho para o autocuidado, porque permite que os alunos se coloquem no lugar da pessoa com HIV/Aids. A partir daí, é possível propor atividades interativas, individuais ou coletivas, por meio de debates, dinâmicas ou dramatizações, que ajudam na construção do conhecimento em relação à essa temática, e conseqüentemente, possibilita a reflexão para o auto-exame, a autocrítica, a introspecção e o autocuidado.

A introspecção necessita ser completada pela análise do outro (auto-hetero-análise), e também, praticada em permanência. A auto-análise, por sua vez, é uma exigência primordial da cultura psíquica que deveria ser ensinada desde muito cedo na escola, a fim de se tornar uma atividade costumeira. A autocrítica é também fundamental no sentido de não nos iludirmos com nosso egocentrismo, e nos abirmos a favor do outro⁽¹³⁾.

Portanto, a compreensão da diversidade humana por meio do respeito e da abertura ao indivíduo com HIV/Aids também fazem parte de um processo ensino-aprendizagem calcado na ética, na solidariedade, nas noções de cidadania e na educação para a complexidade humana^(1,15).

O processo ensino-aprendizagem em HIV/Aids que valoriza a importância da compreensão do humano por meio da vivência com o indivíduo com HIV/Aids, pode proporcionar aos alunos a oportunidade de analisarem e discutirem situações que lhes são próximas, exigindo dele abertura para o novo, para a reflexão, para o questionamento de si mesmo e para a busca por novos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é importante resgatar que a mola propulsora para a realização do presente estudo foi

à necessidade verificar percepção de docentes de Enfermagem sobre sua responsabilidade na prática pedagógica em HIV/Aids e se valorizam a construção do conhecimento sobre a temática do HIV/Aids centrado nos parâmetros voltados à cidadania.

Após seu término, o estudo responde aos objetivos propostos, mostrando que os docentes tem a percepção da importância de ser reflexivo e crítico em relação ao processo ensino-aprendizagem em HIV/Aids, uma vez que, é a partir disso que o mesmo torna-se capaz de analisar os seus próprios valores, percepções e atitudes em relação à essa temática. A importância desse ato é fundamental, porque contribui para uma educação carregada de sentido tanto para o professor, como para o aluno.

Os professores percebem a importância de seu papel para a educação e a formação dos futuros enfermeiros, uma vez que, propiciam o exercício da cidadania por meio do processo ensino-aprendizagem em HIV/Aids no destino coletivo em saúde, quando apresentam um posicionamento ético e cidadão em defesa da vida e buscam refletir com os alunos a compreensão do humano, a partir da vivência com o indivíduo com HIV/Aids.

Dessa forma, os docentes percebem que ao trabalhar a temática do HIV/Aids com os alunos por meio da vivência com a pessoa com HIV/Aids, ajudam-nos não só a compreender a condição humana desse indivíduo, mas ao mesmo tempo, incitar o aluno ao autocuidado, por meio da empatia.

Percebemos com a discussão das categorias que o professor tem a preocupação de trabalhar a noção de ética do cuidado ao indivíduo com HIV/Aids, discutindo e esclarecendo os direitos humanos para construir junto com o aluno o processo de cidadania em relação à complexa temática do HIV/Aids. Notamos que nossos docentes apresentam uma preocupação significativa com relação a um ensino esclarecedor do valor equitativo dos direitos sociais no campo da saúde.

Também notamos que o processo de discussão dos valores morais e sociais envolvidos no cuidado com os indivíduos com HIV/Aids entre os docentes e discentes, serviu como estimulante para a construção de um conhecimento acadêmico mais ativo e relacionado com questões envoltas nesse cenário.

Temos clareza que este tema exige reflexão e não se esgota com esse trabalho. Dessa forma, seria interessante buscarmos estudar a percepção

do aluno quanto a essa temática, no sentido de conhecermos o que de fato tem sido significativo em seu aprendizado, com a finalidade de aprofundar os resultados apresentados nesta pesquisa.

Por fim, acreditamos que os resultados dessa pesquisa não são generalizáveis. A realidade dos campos de estudo em questão são singulares, apresentando características próprias no processo ensino-aprendizagem sobre a temática do HIV/Aids, sendo, portanto, uma limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

- 1 Kawagoe J, Chaves LC, Fonseca FLA, Filipini R, Blake M DT, Camillo SO. As dificuldades de adaptação do convívio social de pacientes portadores de HIV/AIDS. Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum. 2012;22(1):93-97.
- 2 Gomes, AMT; Silva, EMP; Oliveira, DC. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. Rev Latinoam Enferm. 2011;19(3):1-8.
- 3 Caillods F, Kelly MJ, Tournier B. HIV e SIDA: desafios e abordagens do setor da educação. guia sumário do IIPE para os planejadores [Internet]. 2009 [citado 2008 Dez 1];1(1):4-46. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001804/180406por.pdf>.
- 4 Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001 [Internet]. Brasília (DF); 2001 [citado 2013 Jul 16]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- 5 Morin, E. O método 5: a humanidade da humanidade. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina; 2009.
- 6 Morin E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- 7 Barbour, R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- 8 Bardin, L. Análise de conteúdo. 7ª Ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- 9 Camillo SO. Compreensão do ensino da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida na perspectiva dos docentes de graduação em enfermagem sob o olhar do pensamento complexo [tese]. São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Ciências, Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2012.
- 10 UNESCO, Oficina Internacional de Educação/ IBE-UNESCO. Manual para a integração da educação sobre VIH e SIDA nos currículos oficiais [Internet]. Genebra; 2009 [citado 2009 Dez 1]. Disponível em: http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/HIV_and_AIDS/Manual/manual_por_v1_2009.pdf.
- 11 Guedes HHS, Stephan-Souza AI. A educação em saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/ Aids: o papel da equipe de saúde. Rev APS. 2009;12(4):388-397.
- 12 Ministério da Saúde (BR), Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Acesso universal no Brasil: cenário atual, conquistas, desafios e perspectivas [Internet]. Brasília; 2010 [citado 2010 Out 30]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/acesso-universal-no-brasil>.
- 13 Morin E. O método 6: ética. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina; 2009.
- 14 Camillo SO, Nóbrega MPSS, Théo NC. Percepções do graduando de enfermagem sobre a importância do ato de ouvir na prática assistencial. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(1):99-106.
- 15 Seidl EMF, Ribeiro TRA, Galinkin AL. Opiniões de jovens universitários sobre pessoas com HIV/AIDS: um estudo exploratório sobre preconceito. Psico USF. 2010;15(1):103-112.

Endereço do autor / Dirección del autor / Author's address

Simone de Oliveira Camillo
Av. Príncipe de Gales, 821, Príncipe de Gales
09060-650, Santo André, SP
E-mail: si.camillo@uol.com.br

Recebido em: 14.04.2013
Aprovado em: 12.09.2013